



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA – PROEAD
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR/CAPES/UEPB
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANO XAVIER BEZERRA

FUTEBOL:
AGENTE DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO NA ESCOLA

GUARABIRA – PB
2018

LUCIANO XAVIER BEZERRA

FUTEBOL:
AGENTE DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO NA ESCOLA

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de relato de experiência ao Departamento de Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

GUARABIRA
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574f Bezerra, Luciano Xavier.
Futebol: [manuscrito] : agente de inclusão e interação na escola / Luciano Xavier Bezerra. - 2018.
47 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Relato de Experiência. 2. Futebol. 3. Inclusão escolar. 4. Integração.

21. ed. CDD 796.332077

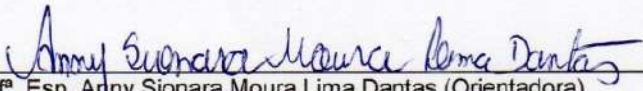
LUCIANO XAVIER BEZERRA

FUTEBOL:
AGENTE DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO NA ESCOLA

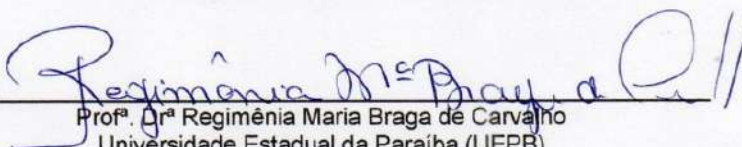
Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____.

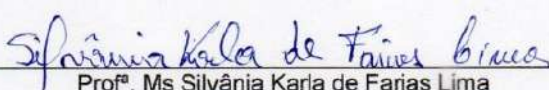
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ms Silvânia Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradecimentos

Acima de tudo. Agradeço a Deus por mais esta realização.

Dedico a minha família, amigos e a professora Anny Sionara Moura Lima Dantas por toda colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

Dedico também esse trabalho ao meu amigo e colega de profissão Marcelo Pascoal, o qual tive o enorme prazer de conviver, estudar e trabalhar. (In memoriam)

**FUTEBOL:
AGENTE DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO NA ESCOLA**

Luciano Xavier Bezerra

RESUMO

Este estudo concentrou-se em relatar a minha experiência enquanto estagiário no período de 22 de abril a 01 de junho de 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro em Cacimba de Dentro-PB e relatar também que minha abordagem foi de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do Futebol Agente de Inclusão e Interação na Escola. Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas. Diante disso, verificou-se que a prática do futebol é muito presente em nosso meio. É pouco praticado nas escolas públicas do município de Cacimba de Dentro-PB, em especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro. Sendo a escola o local de preparação do indivíduo para a sociedade, o futebol como ferramenta inclusiva foi dado maior ênfase nas aulas da disciplina de Educação Física. Este estudo concentrou-se em relatar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro na zona rural de Cacimba de Dentro-PB, e no final do estágio eu notei que ocorreram muitas mudanças, principalmente em relação aos meninos que se juntaram com as meninas para a prática do futebol adaptado para a realidade deles. Foi muito gratificante para me ver todos os alunos participando de todas as práticas que foram realizadas durante o estágio. Percebi que depois das intervenções realizadas, consegui inserir as meninas e os obesos na prática do futebol, onde também observamos através dos seus comportamentos e falas que elas começaram a se interessar mais por esse esporte. Desta forma, nos alegamos em ver a participação de todos nesta modalidade, acontecendo de uma forma prazerosa e educativa.

Palavras-chave: Relato de experiência. Futebol. Inclusão. Interação.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
2.1- Objetivo Geral	8
2.2- Objetivos Específicos	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1- A Origem do Futebol no Brasil.....	9
3.2- A Prática do Futebol na Escola	10
3.3- O Ensino do Futebol na Iniciação Esportiva	11
3.4- O Futebol Enquanto Agente de Inclusão	12
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
5.1- Local da Experiência	16
5.2- Atividades Realizadas	16
5.3- O Futebol Sentado	19
5.4- Experiências para minha Carreira e para minha Vida.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7. REFERÊNCIAS	24
8. APÊNDICES	26
8.1- Apêndice I - Apresentações dos Planos de Aula	26
8.2- Apêndice II – Fotos.....	36

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva muito praticada no mundo. Mais especificamente no Brasil, se faz presente em todas as classes sociais, mexendo com o emocional de inúmeras pessoas, seja como torcedor ou praticante.

A prática do futebol como inclusão escolar pode trazer benefícios tanto para a escola como para o indivíduo. Na escola, pode ser um agente transformador contribuindo para a socialização de pessoas, inclusão social e diminuir o tempo ocioso de muito jovens. Para o indivíduo, pode contribuir com a qualidade de vida, trazendo melhorias na saúde física, mental e social das pessoas.

Os jogos coletivos, em especial, caracterizam-se pelo cooperativismo em equipe, pela formação de companheirismo e união, respeito e aceitação, da vitória ou da derrota. Através disso, aquele indivíduo que era excluído de qualquer instrução de valores e convivência social, inicia a mudança de visão de si mesmo, das pessoas à sua volta, do lugar onde vive, aprende a se aceitar com valor, e, ainda, é mais fácil ser aceito pela sociedade.

Como se percebe, nos dias de hoje as pessoas buscam ocupar suas horas livres na prática de algum esporte ou outra atividade física, sendo que o brasileiro, em especial, tem sua grande preferência pelo futebol.

Diante disso, verificou-se que a prática do futebol é muito presente em nosso meio. É pouco praticado nas escolas públicas do município de Cacimba de Dentro-PB, em especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro. Sendo a escola o local de preparação do indivíduo para a sociedade, o futebol como ferramenta inclusiva deveria ser dado maior ênfase nas aulas da disciplina de Educação Física.

Pretendeu-se relatar através dessas práticas pedagógicas a contribuição de forma significativa na minha formação. A oportunidade de aperfeiçoamento, a busca pelo conhecimento, foram algumas das possibilidades oferecidas pela Escola para o meu crescimento enquanto acadêmico e profissional que estava sendo formado. A formação baseada no princípio cooperativo, onde o aluno aprende a jogar com seus companheiros com objetivos que superam a visão de aprender o futebol como um fim em si mesmo, e a formação baseada no princípio competitivo onde o aluno é preparado para produzir e vencer, especializando-se no aspecto físico, técnico e tático do futebol através de treinamento específico e seletivo, onde aprende a jogar contra

seu adversário com o objetivo da importância e competitividade no futebol.

Embora, ainda hoje, não se encontre com facilidade na literatura reflexões consistentes sobre a cultura do futebol brasileiro, é intenção buscar esse esclarecimento através deste estudo, por meio de um resgate histórico que propicie conhecer este jogo chamado "futebol", a inserção como processo social, e a correspondência de sua verdadeira dimensão na escola. O incentivo ao esporte e a cultura são fatores que contribuem para o desenvolvimento humano e social dos indivíduos. O contínuo e progressivo aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer orienta a filosofia pedagógica dos programas desenvolvidos (CAPELA, 1996).

Este estudo concentrou-se em relatar a minha experiência enquanto estagiário no período de 22 de abril a 01 de junho de 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro em Cacimba de Dentro-PB e relatar também que minha abordagem foi de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do futebol Agente de Inclusão e Interação na Escola. Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas.

Muitos esportes proporcionam a inclusão e a facilidade de sua prática sem muitos investimentos, mas nenhum supera o futebol. É ao redor dos campos de futebol que se formam as pequenas comunidades. Ele atrai os olhares, aumenta a paixão e mais ainda, faz brotar sonhos de uma carreira rica e famosa. "Por isso deve ser mais bem avaliado pelos governos e instituições sociais, como importante alternativa para projetos de inclusão" (CRUZ, 2003, p. 39).

2. OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

- Relatar minha experiência vivida no estágio I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro com os alunos do 8º e 9º ano, no período de 22 de abril a 01 de junho de 2017. Através do futebol para Inserção de Interação Cooperativa e Competitiva como Fator de Inclusão Social e interação.

2.2- Objetivos Específicos

- Expor a experiência vivida com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro, orientados pelo processo de inclusão e interação cooperativa e competitiva.
- Verificar a inserção do futebol como prática esportiva podendo ser vivenciado por todos através da inclusão e interação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- A Origem do Futebol no Brasil

Apesar de o Brasil não ser o berço do futebol, ele é conhecido no mundo todo como o país do futebol, isso acontece graças a História do Futebol no Brasil, que hora se confunde com a própria história da sociedade e até mesmo economia brasileira. De origem inglesa, e mesmo assim sua origem ainda é duvidosa, o jogo da pelota chegou ao país em 1895. Charles Miller, que estudava na terra da Rainha, conheceu o futebol e quando retornou ao Brasil trouxe com ele um objeto que se tornaria um símbolo emblemático do país. Foi ele também quem trouxe as regras do jogo e que mostrou para seus amigos como o jogo funcionava (MASSARANI, Luísa; ABRUCIO, Marcos, p.17).

Para que se entenda que a institucionalização do futebol no Brasil tem a ver com sua colonização através da história, cita-se Souza (2001, p.24), quando aponta que: “a influência da Europa em especial da Inglaterra, com seus costumes, cultura e modelos nesta sociedade, com o tempo demarcado entre o final do século XIX e início do século XX, não se dá por acaso.” Ou seja, com a invasão de Portugal pela França em 1808, o Brasil ficou para Inglaterra.

Diferentemente do que acontece na Inglaterra, onde o futebol nos colégios era jogado às escondidas, são justamente nos colégios brasileiros que o futebol é abertamente estimulado. Tudo indica inclusive, que a Igreja Católica tão poderosa quanto o Estado, tenha apoiado sua prática (ROSENFELD, 1993).

Cabe, citar Ostermann (1999, p.152), o qual aponta que:

O futebol nasce de muitas formas, mas, talvez, nasça mais como futebol de colégio, de pátio, ou campinho atrás das árvores [...]. Mesmo que não se ensine nada a respeito desta arte de jogar futebol. Por isso ele guarda um gesto de espontaneidade, parece ser obra liberada pela alegria de seguir a bola e se reconhecer entre companheiros que chutam na mesma direção.

Pode-se se dizer, então, que o acaso e a curiosidade aproximaram o brasileiro do esporte mais apaixonante do mundo. Esporte este que se passa a “dominar” em conquistas e reconhecimento mundial.

3.2- A Prática do Futebol na Escola

O ser humano é um ser capaz de desenvolver diversas atividades, mas em alguns casos necessita de estímulos e condições adequadas para que possa realizá-las com habilidade, assim, de acordo com os PCNs:

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea (Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000, p. 15).

Dessa forma, a escola deve ser o ambiente adequado para proporcionar o aprendizado e o desenvolvimento do ser humano. Deve ser o local adequado para que as pessoas possam adquirir conhecimento, tanto práticos quanto teóricos sobre as diversas áreas do conhecimento. Dentro do espaço escolar também, muito se aprende através das relações pessoais e interpessoais. Nesse sentido, Piccolo afirma que:

A qualidade das mediações educacionais estabelecidas nas convivências interpessoais desde a mais tenra idade é fundamental na configuração das relações sócio comunicativas por nós assumidas e na maneira como encaramos a diferença existente entre as culturas. Todas essas atitudes são frutos de um longo processo educacional pelo qual uma geração transmite à 19 outra os arcabouços de conhecimentos historicamente produzidos até aquele determinado momento (PICCOLO, 2008 p. 16).

O ambiente escolar também é o lugar onde as contradições se permeiam, mas também é o lugar de perpetuação de modelos socialmente impostos. Por tanto esse espaço é vislumbrado, como o principal agente de transformação social considerado como o local ideal para a promoção de diversas discussões, uma delas está relacionada na área de Educação Física. Segundo Martins:

Acredita-se, que a escola é um mundo de novidades para ser apresentadas e explicadas didaticamente. Citando a disciplina de Educação Física como promotora da saúde como da qualidade de vida dentro da escola na qual também apresenta a cultura corporal do movimento humano e suas práticas corporais (MARTINS, 2008 p. 7).

Estudos mostram que a escola é o local onde os alunos aprendem e aperfeiçoar suas habilidades. Moreira (2003, p. 23), cita que existem autores que veem a

“habilidade a partir de uma perspectiva de tarefa, classificada de acordo com a organização do movimento, da importância relativa dos elementos motores e cognitivos e do nível de previsibilidade ambiental”. Nesse sentido, percebe-se que na prática do futebol de campo o aperfeiçoamento da habilidade deve ser constante. Para a realização desse trabalho e para que atingisse o maior número de pessoas. O uso do espaço escolar seria o mais apropriado. Pois segundo Sousa, a escola e o espaço mais adequado para:

Identificar as relações entre ação-pensamento e os fenômenos do cotidiano, nos faz ver algo até mais amplo: pensamento, ação, percepção, sentimentos, afetividade e emoções são partes de um mesmo todo: nós e o processo da nossa existência, em nossos contextos. (SOUSA, p. 21).

Anteriormente, foi dito que o futebol pode contribuir com o indivíduo no que se referem as suas relações com o próprio corpo, com outras pessoas e com a sociedade. Diante de tais constatações, percebe-se que a inclusão da prática desse esporte no ambiente escolar pode trazer inúmeras vantagens para o indivíduo e para a sociedade. De acordo com a 1ª Conferência Nacional dos Esportes:

Esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. (1ª CONFERENCIA NACIONAL DOS ESPORTES, 2004, p. 17).

Estando incluso na escola, cabe aos professores de Educação Física, incentivar os alunos a participarem de aulas de futebol na escola tanto em aulas práticas como teóricas, facilitando o entendimento, a inclusão, a interação, o desenvolvimento e a participação do aluno nessa modalidade esportiva.

3.3- O Ensino do Futebol na Iniciação Esportiva

Para que se possa descrever sobre iniciação esportiva e seus efeitos psicológicos, entende-se como necessário fazer algumas considerações sobre a importância e conscientização de um estilo de vida saudável que de acordo com Nahas (2001, p.2), os responsáveis por promoverem está tomada de conscientização são os profissionais da saúde e principalmente da Educação Física.

A iniciação esportiva, dentro do programa de Educação Física, como o próprio nome sugere, é entendido como o momento de familiarização do aluno com o esporte.

Para tanto, entende-se que devam ser utilizados jogos pré-desportivos já que os mesmos priorizam o lúdico, exigem o mínimo de comportamento tático, técnico e até mesmo físico, utilizando-se de regras básicas que inclusive são passíveis de modificações, dependendo das expectativas dos alunos e da realidade do ambiente vivenciado.

Entretanto, o real de uma aula de Educação Física, comumente, é o uso da competição esportiva, envolvendo classes, turmas e períodos ou escolas, sem uma devida preparação para esse processo. Perpetua-se o objetivo, em sua grande maioria de vezes, de sagrar-se o campeão, independente do meio utilizado para isso (BURITI, 2001, p.19).

De acordo com Capela (1996) "o esporte é utilizado nas sociedades modernas com o fim de gerar mecanismos contraditórios de integrar, ao mesmo tempo em que preserva e não altera as diferenças sociais." Pode-se considerar que o esporte se tem constituído de três distintos elementos: o jogo, o exercício físico e a competição.

3.4- O Futebol Enquanto Agente de Inclusão

A marginalização social do povo é amenizada diante das inúmeras partidas de futebol improvisadas em qualquer espaço que dê para colocar duas traves equidistantes. Assim como Cruz (2003 p. 39) relata:

O povo que organiza sozinho, sua própria forma de lazer, entretenimento, vem acumulando uma vivência ao longo do último século cuja atividade esportiva, é apenas uma alternância que lhe sobrou no sentido de abrandar a amargura de sua vida de marginalizado social. Entre outras raras alternâncias, o brasileiro humilde prendeu-se a essa atividade e agarrado a ela, resistiu bravamente ocupando as áreas que sobram, ali organizando as atividades de lazer de ócio e sobrevivência. Organizando ainda sua vida, sua moradia, sua religião, sua sociedade.

Muitos esportes proporcionam a inclusão e a facilidade de sua prática sem muitos investimentos, mas nenhum supera o futebol. É ao redor dos campos de futebol que se formam as pequenas comunidades. Ele atrai os olhares, aumenta a paixão e mais ainda, faz brotar sonhos de uma carreira rica e famosa. "Por isso deve ser mais bem avaliado pelos governos e instituições sociais, como importante alternativa para projetos de inclusão" (CRUZ, 2003, p. 39).

O Brasil possui um verdadeiro exército de pessoas capazes e dispostas a trabalharem nesse processo. Muitos têm usado o esporte mais atrativo e viável para as classes menos privilegiadas para inclusão na escola e como cidadão ativo. O

futebol é o esporte que requer menos custo em seus equipamentos, comparados a outros esportes praticados no país. Projetos de inclusão oferecem oportunidades para jovens e adultos de comunidades organizadas pelo futebol e atende centenas de pessoas (BORSARI, 1989).

Cruz cita que em pesquisas realizadas em sociologia e urbanismo a criminalidade tende sempre a diminuir nas regiões em que a população tem acesso a áreas esportivas: "Transformar a utilização das áreas disponíveis para prática de futebol e demais esportes, contribuirá muito na humanização das periferias e subúrbio" (CRUZ, 2003 p. 54).

Assim crianças crescem entronizando em seu cotidiano o sonho de ser um grande jogador, espelhado em seu ídolo no esporte: "O sonho de muitos meninos brasileiros certamente passa pelo esporte mais popular do planeta. [...] o futebol está presente no imaginário do povo brasileiro. Frequentemente, jogadores são eleitos ídolos e passam a servir de modelo para a sociedade" (GIGLIO, 2007 p.119).

Tal necessidade, segundo Sposati (2000), visa reverter situações – entre as quais o não respeito à aquisição do direito à diferença, a perda do lugar conquistado na responsabilidade pública e social e a discriminação quando da não realização do direito à diferença – em que se encontram as pessoas reconhecidas como excluídas.

Referindo-se a diferenciação de gêneros, podemos afirmar que é um conceito onde é possível englobar todas as formas de construção. Seja da sociedade, que de certo modo vai pré-determinar essa diferenciação por meio da cultura, religião, formação política, cultural ou social que implica nos processos de diferenciação entre mulheres e homens, incluindo também as diferenças que o corpo produz, distinguindo-os e separando-os a partir do sexo, gênero e sexualidade que são impostos biologicamente (MEYER, 2003).

A separação de gêneros é algo histórico e social, um exemplo são as brincadeiras das crianças desde que nascem, os meninos tem por determinada a cor azul e os primeiros brinquedos são bolas e carrinhos, em contra partida as meninas nascem num mundo cor de rosa, e as brinquedos são bonecas, itens em miniatura de objetos de casa, onde a criança vai brincar de casinha, de certo modo, um ensaio para a vida real, onde até hoje no século XXI alguns tem a mentalidade que o lugar da mulher é tomando conta do lar e da família, pensamento historicamente e culturalmente impostos a nós (MEYER , 2003).

E as crianças crescem com a mentalidade fechada, que meninos brincam com meninos e meninas com meninas, esse conceito cresce ainda mais quando entra em algumas escolas, e nas aulas de Educação Física o professor visa mais um gênero, deixando assim os garotos com o maior espaço para jogar, em especial o futebol, e as garotas ficam com menor espaço, para brigar de pula corda ou ciranda, fortificando essa desigualdade social já existente. Há certa resistência ao trabalho integrado em especial na área da Educação Física, onde fica explícito e evidente isso, justamente por sofrer uma grande influência por parte da cultura, quando a mulher não deveria realizar determinadas tarefas por ser considerado um sexo frágil, muitos professores estão querendo mudar essa realidade através da Coeducação, onde sabe-se que não é meta fácil de alcançar, mas que é necessário que haja persistência. (LOURO, 2003). Desse modo, Auad (2004) refere-se à Coeducação como:

Refiro-me à coeducação como um modo de gerenciar as relações de gênero na escola, de maneira a questionar e reconstruir as ideias sobre o feminino e sobre o masculino. Tudo isso só será possível mediante a atribuição de igual valor ao feminino e ao masculino, vistos como elementos não necessariamente opostos ou essenciais (p. 167).

O fator excludente do gênero feminino foi destacado, mas alguns meninos também eram excluídos e deixados de lado por jogar "ruim", já que querendo ou não o esporte é muito seletivo, só selecionando os melhores, coisa que na escola não deve ocorrer, pois todas as atividades das aulas têm que ter igualdade (CORSINO; AUAD, 2012).

Em uma escola para todos, o esporte não pode ser nunca seletivo, na escola que pretendemos o esporte tem que ser inclusivo e interativo, sempre buscando a igualdade entre todos.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tratou-se de um relato de experiência com abordagem de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do futebol Agente de Inclusão e Interação na Escola. Os Relatos são frutos de minha experiência vivida durante o período de 22 de abril a 01 de junho de 2017.

Segundo Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas.

As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro no sítio Barreiros, localizado na cidade de Cacimba de Dentro na Paraíba, tendo como público alvo alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II com idade variando de 14 a 16 anos, sendo as mesmas realizadas durante as quintas e sextas, no horário das 13h00 às 17h00, com um total de 28 alunos.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1- Local da Experiência

A escola de ensino está localizada no sítio Barreiros, Cacimba de Dentro-PB. Mantida pela Prefeitura Municipal de Cacimba de Dentro e administrada pela Secretária Municipal de Educação. A escola atende a uma clientela da zona rural. Atende a uma clientela de 150 (cento e cinquenta) alunos e 13 (treze) professores. A maioria dos alunos pertence à classe menos favorecida da sociedade, por isso possui pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

No que diz respeito à estrutura física, a escola possui quatro salas de aulas, arejadas e bem iluminadas, uma sala para professores, uma sala da diretoria, uma cantina, três banheiros e um pátio coberto e não favorável para a prática da educação física, tendo como um único espaço disponível.

5.2- Atividades Realizadas

Esse relato de experiência foi baseado no estágio I que foi realizado no período de 22 de abril a 01 de junho de 2017, com carga horária de 100 horas, no primeiro estágio foi identificada a problemática de que apenas os meninos participavam da prática do futebol, onde as meninas e os obesos eram excluídos dessa atividade. Diante disso tentei incluir e fazer a interação de todos adaptando o futebol para o futebol sentado, junto com o professor regente, como o objetivo de incluir as meninas e os obesos nesta prática. O futebol sentado consiste em Jogar sentado (chutar, cabecear). Para se locomover basta elevar os glúteos do chão e se movimentar com as mãos e as pernas. Se algum jogador colocar a mão na bola, o jogo é paralisado e o time adversário tem direito de bater o pênalti. A bola é colocada no centro da quadra de frente para o gol, um jogador é escolhido para chutar. No pênalti não tem goleiro e também não tem barreira. O jogador chutará a bola sentado, se a bola sair para fora da linha da quadra, a posse de bola continua com o time adversário. Não tem goleiro, e nenhum jogador pode ficar tão perto da trave, mas pode se movimentar para lá defendendo seu time quando perceber que o jogador adversário está se aproximando para efetuar o gol.

Nos dias 25 e 26 de abril de 2017, antes de começar o estágio tivemos uma reunião com a direção e professor de Educação Física para conhecer o regime da escola, horário, o ambiente, e os planos de aula.

Nos dias 27 e 28 de abril de 2017, tive a grande oportunidade de observar as aulas ministradas pelo professor Jandy, onde essas aulas sempre acontecem as quintas e sextas, onde aprendi muitas coisas, das quais poderei aplicar na minha caminhada futuramente como graduado em educação física.

No dia 02 de maio de 2017, foi conhecer as turmas do meu estágio junto com o professor de educação física, uma turma de 8º ano com 15 alunos e outra turma de 9º ano com 13 alunos. Expliquei a eles que iria estagiar na turma deles, a partir do dia 04 de maio até o dia 02 de junho. Falei também a eles que eu iria substituir o professor deles de educação física e o professor iria me supervisionar durante minhas aulas na turma e teríamos aulas teóricas e práticas de educação física.

No dia 04 de maio de 2017, comecei o estágio em sala de aula com a supervisão do professor Jandy, na E.M.E.F.Senador Ruy carneiro na modalidade de Ensino Fundamental II série 7º e 8º ano. Nesse dia a aula foi teórica, sobre a história e evolução do futebol, onde iniciei a aula com várias indagações em que ano surgiu futebol, em que país, onde e por quem era praticado. Através de slides mostrei onde surgiu o futebol, suas regras básicas, alguns grandes times de futebol e alguns grandes jogadores de futebol.

No dia 05 de maio de 2017, retornei à escola e na mesma turma continuamos a aula teórica sobre o futebol, mostrando a eles especificamente as regras básicas do futebol. Ficaram muitos curiosos para aprender as regras como impedimentos, como bater um lateral corretamente, por que acontece o pênalti, etc. Dentro da sala de aula dividi a turma em grupos onde cada grupo ficou responsável para discutir as principais regras do futebol, essa discussão foi muito produtiva na aprendizagem deles e minha também.

No dia 11 de maio de 2017, iniciei uma nova aula teórica sobre o futebol riscos e benefícios da prática esportiva. Expliquei e conversei com eles sobre os riscos e benefícios de se praticar o futebol, utilizando a lousa, a fim de descobrir quem já conhece ou não esses riscos ou benefícios. Falei que em todos os esportes existem riscos e benefícios para o praticante daquela prática esportiva. Pedi para eles citarem exemplos de riscos no futebol e benefícios também.

No dia 12 de maio de 2017, iniciei a aula com teoria sobre o assunto fundamentos do futebol como chute, passe, condução, etc. Expliquei e conversei com eles sobre os fundamentos: passe, chute e condução em sala de aula, utilizando a lousa, a fim de descobrir quem já praticou ou quem nunca jogou o futebol. Logo

depois, fomos para o pátio da escola e colocamos na prática esses fundamentos. Iniciamos com um aquecimento, e começamos com o fundamento: condução, depois passe e por último o chute através de atividades e brincadeiras coletivas.

No dia 18 de maio de 2017, continuamos a aula prática sobre os fundamentos do futebol deslocamentos, mudança de direção, domínio de bola, desarme. Cada aluno só poderia levar uma bola por vez e a bola deverá ser conduzida com os pés, e não chutada para o gol. E permitia roubar a bola do adversário, desde que ele esteja fora da área. Terminado o tempo de jogo, venceria a equipe que tivesse o menor número de bolas dentro de seu gol. Essa aula desse dia foi maravilhosa, pois os alunos são muitos carentes de aulas práticas na escola.

No dia 19 de maio de 2017, continuamos a aula prática sobre os fundamentos de futebol defesa e ataque. Para defender, os alunos deveriam utilizar os membros inferiores ou a cabeça. Caso a defesa desviasse ou afastasse a bola do cone com um chute para o alto e a bola seja agarrada com as mãos por qualquer defensor, ou se um jogador defensor cabeceasse a bola em um chute alto do ataque e segurasse a bola com as mãos, à equipe defensora passaria ao ataque, e o posicionamento em campo será invertido. No caso de um chute rasteiro, a defesa poderia fazer o domínio da bola com os pés e, depois, pegá-la com as mãos para queimar o atacante que tentasse derrubar os cones. Para ataques, um aluno por vez faria um chute tentando derrubar um ou mais cones. Se conseguisse, teria direito a um novo chute. Aula muito proveitosa, onde contei com a participação de todos das turmas.

No dia 25 de maio de 2017, iniciei uma nova aula sobre adaptações de outras modalidades ao jogo de futebol. Fomos para o pátio da escola e depois do alongamento, fizemos uma atividade de transporte, que deveria ser realizada no pátio da escola. Os alunos foram divididos em duas equipes, que ganharia o mesmo número de bolas para começar o jogo dentro de seus respectivos gols (traves) – ou outra área delimitada, no caso de escolas sem quadra, no meu caso e realidade da minha escola. Dividi o pátio em duas metades (riscando com giz ou aproveitando as demarcações do futebol ou do futsal) e recomendando que cada equipe escolheria um gol para iniciar a partida. O objetivo do jogo era transportar o maior número de bolas possíveis até o gol da equipe adversária. Fizemos várias adaptações do pátio da escola, transformando o mesmo em uma miniquadra. Essa aula foi ótima, pois juntos eu e os alunos tivemos várias ideias de adaptações do pátio para prática de vários esportes diferentes e sempre com a inclusão e interação de todos.

No dia 26 de maio de 2017, iniciei a outra aula prática envolvendo a recreação com o jogo dos cinco passes. Foram formadas duas equipes que deveriam trocar passes. Quando alguma equipe conseguisse trocar cinco passes, sem que nenhum adversário tocasse na bola, marcaria um ponto. Nessa aula os alunos poderão compreender como é feita a troca de passes no futebol.

5.3- O Futebol Sentado

No dia 01 de junho de 2017, foi um dia especial, pois recebi minha escola de estágio minha professora supervisora do meu estágio e orientadora desse relato de experiência Anny Sionara Moura Lima Dantas. Nesse dia minha aula foi prática sobre a inclusão interação de todos na escola, onde coloquei em prática a recreação futebol sentado. Marquei um retângulo no chão, indicando os limites da "cancha". A bola foi colocada no centro e pode ser impulsionada com qualquer parte do corpo, exceto mãos e braços. Ninguém poderia levantar-se. As mãos (ou pelo menos uma delas) devem estar sempre apoiadas no piso. Quando a bola transpuser a linha de fundo do campo de jogo, é marcado um gol. No futebol sentado não existe goleiro. A superfície do retângulo será variada, de acordo com a quantidade de jogadores e tendo em conta que estes se coloquem a uma distância tal que não se toquem entre si. Foi muito gostosa essa aula, os alunos divertiram-se muito com essa recreação e a professora ficou muito encantada com a participação dos alunos nessa aula. Na terceira e última intervenção adaptamos o futebol original ao futebol de mão, para que assim, conseguíssemos incluir as meninas e os obesos nessa atividade, de início houve várias dificuldades, mais ao se adaptarem tudo fluiu como o planejado.



Figura 1: Futebol sentado



Figura 2: Futebol de mão

No dia 02 de junho de 2017, realizei outras recreações duplas e trios ligados ao futebol e os alunos gostaram muito dessa recreação. Foi realizado um jogo de futsal/futebol, porém foram formadas duplas e trios em cada equipe. As duplas e trios não poderiam soltar as mãos. Se isto acontecesse a equipe seria punida com um tiro livre direto, realizado na marca que eu indiquei. Logo depois dessa recreação fiz uma despedida com eles, onde foi feito uma auto avaliação dos dez dias de aulas que tivemos juntos.

5.4- Experiências para minha Carreira e para minha Vida

Antes de chegar ao estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro o futebol, eu tinha outra visão de como ensinar a modalidade futebol, para me a prática do futebol só poderia ser realizada em um campo ou em uma quadra. Mais eu estava errado, pois se pode realizar o futebol em qualquer lugar deste com adaptações do lugar onde vai ser feito essa prática.

Seria a primeira vez que eu estaria à frente, claro que junto do meu professor supervisor, observei que os alunos antes deste estágio eram desmotivados pôr a escola não ter um campo nem uma quadra poliesportiva, a escola só possui um pátio coberto e um terreno baldio para a prática de educação física e conseqüentemente para a prática do futebol. Os meninos não queriam justa-se com as meninas por eles acharem que futebol era só para meninos.

Mas com o passar do tempo foi adaptando o futebol a outras modalidades esportivas, sempre incluídas as meninas em todas essas modalidades. E no final do estágio eu notei que ocorreram muitas mudanças, principalmente em relação aos meninos que se juntaram com as meninas para a prática do futebol adaptado para a realidade deles. Foi muito gratificante para me ver todos os alunos participando de todas as práticas que foram realizadas durante o estágio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode perceber que no esporte, assim como na educação em geral, o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana de inclusão e interação. Numa época de profundas mudanças, em que há uma diversidade de ideias e de culturas, as crianças e a jovem precisam encontrarem na prática do futebol, um modelo de esporte que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

Portanto, uma das formas de se alcançar este objetivo é pensarmos numa prática educativa do futebol orientada por uma direção inclusiva e interativa, que vise a promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que reconstrua valores, tais como: responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração, da inclusão e convivência. E para que isso ocorra é preciso que o professor acredite na mudança, zele por uma coerência total entre suas ideias e suas ações na prática educacional; busque conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica. Em suma, uma aprendizagem formativa que faça do seu aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico. Então, concluí com o passar do tempo foi adaptando o futebol a outras modalidades esportivas, sempre incluídas as meninas em todas essas modalidades. E no final do estágio eu notei que ocorreram muitas mudanças, principalmente em relação aos meninos que se juntaram com as meninas para a prática do futebol adaptado para a realidade deles. Foi muito gratificante para me ver todos os alunos participando de todas as práticas que foram realizadas durante o estágio. Percebi que depois das intervenções realizadas, consegui inseri as meninas e os obesos na prática do futebol, onde também observamos através dos seus comportamentos e falas que elas começaram a se interessar mais por esse esporte. Desta forma, nos alegamos em ver a participação de todos nesta modalidade, acontecendo de uma forma prazerosa e educativa.

O livro e autor que influenciou nas minhas práticas pedagógicas foi a Transformação didático-pedagógica do esporte de Kunz (1994), onde traz a abordagem crítico-emancipatória ligada a três competências nas quais se deve trabalhar com o aluno a objetiva, social e comunicativa. A competência objetiva diz respeito ao que o aluno deverá receber entre conhecimentos e informações, também está competência mostra que o aluno precisa treinar destrezas e diferentes técnicas

que sejam racionais e eficientes, e que precisa aprender estratégias para ter suas ações feitas com competência. Já na competência social o aluno deverá compreender as diferentes relações que o homem tem em uma sociedade, como relações históricas, culturais, sociais, também deve entender os problemas que o norteiam e as contradições das relações que habitam ao seu redor. Por fim esta competência trata de estabelecer conhecimentos que o aluno irá utilizar em sua vida em comunidade. Enquanto a competência comunicativa é importante salientar que o ser humano utiliza a linguagem verbal, porém ela é apenas uma das linguagens que podem ser usadas. O movimento se exprime em forma de linguagem, a criança, por exemplo, se manifesta e se comunica através de seus movimentos, pois sabemos que sua capacidade de se expressar corporalmente é indiscutível.

Dessa maneira, o estágio contribuiu de forma significativa na minha formação. A oportunidade de aperfeiçoamento, a busca pelo conhecimento, foram algumas das possibilidades oferecidas pela Escola para o meu crescimento enquanto acadêmico e profissional que estava sendo formado.

7. REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Marcos; MASSARANI, Luiza. **Bola no pé: A incrível história do futebol**. Brasil: Cortez, 1ª ed. 2004.

AUAD, D. **Relações de gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de coeducação**. Tese de Doutorado em Educação: Sociedade da Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004, 232 f.

BRASIL. Ministério Da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2000.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo**. São Paulo. EPU. 1989

BURITI, M. de A. **Psicologia do esporte**. 2.ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

Capela, P.R. **O futebol brasileiro como conteúdo da educação física brasileira**. Dissertação de mestrado. UFSC. 1996.

CONFERENCIA NACIONAL DOS ESPORTES. **Esporte lazer e desenvolvimento humano**. Brasília-DF: Documento final, 2004.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

CRUZ, Antônio Roberto. **Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo. Ed. Esfera. 2003. Educação Física-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000414994> – acesso em 02.mai.2008.

GIGLIO, Sergio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis** – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2007.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero sexualidade e educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, Raphael Moreira. **Porque no Brasil a modalidade esportiva do bodyboarding não evolui**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2008.

MEYER, Dagmar Estermann. **Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 33-58, 2003.

MOREIRA, JAQUELINE COSTA CASTILHO. **As Interfaces da Educação Física e Artística Com a Psicomotricidade, o Estudo das Inteligências Múltiplas e o**

Desenvolvimento das Competências Requeridas: contribuições à educação inclusiva. Monografia. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2003.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** 2.ed. Londrina: Midiograf, 2001.

OSTERMANN, R.C. **Meu coração é vermelho.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

PICCOLO, Gustavo Martins. **Educação Infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos.** 2008.

ROSENFELD, A. **Negro, macumba e futebol.** São Paulo: UNICAMP, 1993.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação a distância: espaço, movimento e relações no aprender a aprender.** UNB: Brasília-DF.

SOUZA, J.C.C. de. **A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de Base.** 2001. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SPOSATI, Aldaíza. **Exclusão social e fracasso escolar.** Em Aberto, Brasília, v.17, n. 71, p. 21-32, jan. 2000.

8. APÊNDICES

8.1- Apêndice I - Apresentações dos Planos de Aula



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 01

Objetivos:

- Conhecer a origem do futebol (em que ano surgiu, em que país, onde e por quem era praticado).

Conteúdos:

-Futebol: história e evolução da modalidade.

Metodologia:

- Discussão sobre a origem do futebol, as regras básicas da modalidade, os grandes times e jogadores da história.

Recursos Materiais:

- Quadro
- Giz
- Datashow

Referências:

FERREIRA, Aluísio & DE ROSE, Dante Jr.. FUTEBOL: técnicas e táticas. São Paulo: EPU/ed. USP, 1987.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 02

Objetivos:

- Identificar diferentes estratégias de jogo de futebol.

Conteúdos:

- Regras básicas do futebol.

Metodologia:

- [aula teórica] Explicação e conversação sobre as regras básicas, utilizando a lousa, a fim de descobrir quem já conhece ou não as regras básicas do futebol.

Recursos Materiais:

- Quadro
- Giz

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 03

Objetivos:

- Conhecer os riscos e os benefícios presentes na modalidade esportiva.

Conteúdos:

- Futebol: riscos e benefícios da prática esportiva.

Metodologia:

- [aula teórica] Explicação e conversação sobre os riscos e benefícios de se praticar o futebol, utilizando a lousa, a fim de descobrir quem já conhece ou não esses riscos ou benefícios.

Recursos Materiais:

- Quadro
- Giz

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 04

Objetivos:

- Compreender alguns fundamentos da modalidade: passe, chute e condução.

Conteúdos:

- Fundamentos do futebol.

Metodologia:

- [aula teórica] Explicação e conversação sobre os fundamentos: passe, chute e condução em sala de aula, utilizando a lousa, a fim de descobrir quem já praticou ou quem nunca jogou o futebol.
- [aula prática] Iniciar com um aquecimento, e começar com o fundamento: condução, depois passe e por último o chute através de atividades e brincadeiras coletivas.

Recursos Materiais:

- Bola
- Espaço amplo
- Cones

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 05

Objetivos:

- Compreender alguns fundamentos da modalidade: deslocamentos, mudanças de direção, domínio de bola, desarme.

Conteúdos:

- Fundamentos do futebol.

Metodologia:

- (Aula prática) Cada aluno só poderá levar uma bola por vez e a bola deverá ser conduzida com os pés, e não chutada para o gol. É permitido roubar a bola do adversário, desde que ele esteja fora da área. Terminado o tempo de jogo, vencerá a equipe que tiver o menor número de bolas dentro de seu gol.

Recursos Materiais:

- Bola
- Espaço amplo

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 06

Objetivos:

- Compreender alguns fundamentos da modalidade: deslocamentos defensivos e ofensivos.

Conteúdos:

- Fundamentos do futebol.

Metodologia:

- (Aula prática) Para defender, os defensores devem utilizar os membros inferiores ou a cabeça. Caso a defesa desvie ou afaste a bola do cone com um chute para o alto e a bola seja agarrada com as mãos por qualquer defensor, ou se um jogador defensor cabecear a bola em um chute alto do ataque e segurar a bola com as mãos, a equipe defensora passará ao ataque, e o posicionamento em campo será invertido. No caso de um chute rasteiro, a defesa poderá fazer o domínio da bola com os pés e, depois, pegá-la com as mãos para queimar o atacante que tenta derrubar os cones.
- Para ataques, um atacante por vez fará um chute tentando derrubar um ou mais cones. Se conseguir, terá direito a um novo chute.

Recursos Materiais:

- Bola
- Cones

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 07

Objetivos:

- Praticar o futebol, aproximando-o de elementos de outras modalidades esportivas e das brincadeiras de rua.

Conteúdos:

- Adaptações de outras modalidades ao jogo de futebol.

Metodologia:

- (Aula prática) Depois do alongamento, uma atividade de transporte, que deverá ser realizada no pátio da escola ou em um espaço dedicado à prática esportiva. Os alunos são divididos em duas equipes, que ganham o mesmo número de bolas para começar o jogo dentro de seus respectivos gols (traves) – ou outra área delimitada, no caso de escolas sem quadra.

Dividi o pátio em duas metades (riscando com giz ou aproveitando as demarcações do futebol ou do futsal) e recomendando que cada equipe escolha um gol para iniciar a partida. O objetivo do jogo é transportar o maior número de bolas possível até o gol da equipe adversária.

Recursos Materiais:

- Bola
- Pátio
- Giz

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 08

Objetivos:

- Compreender a troca de passes.

Conteúdos:

- Recreação: jogo dos 5 passes.

Metodologia:

- (Aula prática) serão formadas duas equipes que deverão trocar passes. Quando alguma equipe conseguir trocar 5 passes, sem que nenhum adversário toque na bola, marcará um ponto.

Recursos Materiais:

- Bola
- Pátio

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 09

Objetivos:

- Equilíbrio, adequação espaço-temporal (estimativa do chute ao alvo), controle tônico, inclusão.

Conteúdos:

- Recreação: Futebol sentado.

Metodologia:

- (Aula prática) Marcar um retângulo no chão, indicando os limites da "cancha". A bola será colocada no centro e poderá ser impulsionada com qualquer parte do corpo, exceto mãos e braços. Ninguém poderá levantar-se. As mãos (ou pelo menos uma delas) devem estar sempre apoiadas no piso. Quando a bola transpor a linha de fundo do campo de jogo, é marcado um gol. No futebol sentado não existe goleiro. A superfície do retângulo será variada, de acordo com a quantidade de jogadores e tendo em conta que estes se coloquem a uma distância tal que não se toquem entre si.

Recursos Materiais:

- Bola, espaço amplo, onde seja possível sentar. (Por ex: cancha)

Referências:

PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS
ALUNO: LUCIANO XAVIER BEZERRA**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro
Endereço: Sítio Barreiros
Zona: Rural
INEP: 250159840
Dependência administrativa: Municipal
DISCIPLINA: Educação Física
SÉRIES/ANOS: 8º e 9º

Plano de Aula 10

Objetivos:

- Superar o adversário jogando coletivamente.

Conteúdos:

- Recreação: Futebol de duplas e trios.

Metodologia:

- (Aula prática) Será realizado um jogo de futsal/futebol porém serão formadas duplas e trios em cada equipe. As duplas e trios não poderão soltar as mãos. Se isto acontecer a equipe será punido com um tiro livre direto, realizado na marca que o professor indicar.

Recursos Materiais:

- Bola
- Pátio

Referências:

- PAES, Roberto R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Faculdade de Educação - UNICAMP, 1996.
COLETIVO DE AUTORES, Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortes, 1992.

8.2- Apêndice II – Fotos



Figura 3: Escola



Figura 4: Escola



Figura 5: Frente da escola



Figura 6: Alunos 8º e 9º anos



Figura 7: Aquecimento



Figura 8: Aquecimento



Figura 9: Preparação Futebol Sentado



Figura 10: Aquecimento Futebol Sentado



Figura 11: Explicação Futebol sentado



Figura 12: Explicação Futebol Sentado



Figura 13: Explicação Futebol Sentado



Figura 14: Inicio Futebol Sentado



Figuras 15 a 30: Futebol Sentado









